

### **Vendas no varejo nos oito primeiros meses de 2019**

Conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do comércio varejista restrito, no Brasil, registrou crescimento de 0,1% em agosto de 2019 quando comparado com julho do mesmo ano. O comércio ampliado, que inclui varejo restrito mais a comercialização de veículos e material de construção, não apresentou crescimento (0,0%) na mesma base de comparação. Já na comparação de agosto de 2019 em relação a agosto de 2018, o comércio varejista restrito cresceu 1,3% enquanto que o ampliado aumentou 1,4%. No acumulado dos últimos 12 meses foram registrados aumentos no comércio varejista restrito (+1,4%) e no comércio varejista ampliado (+3,7%). Já no acumulado de 2019 até agosto, houve crescimento de 1,2% no comércio varejista restrito, enquanto o comércio varejista ampliado registrou aumento de 3,5%.

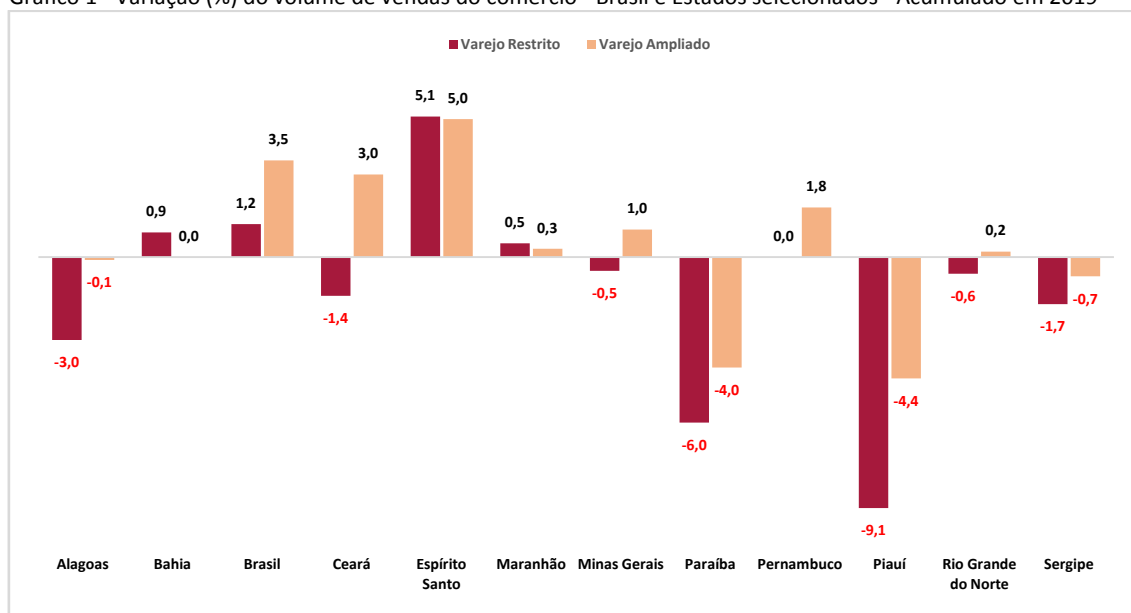
Entre os dez grupos de atividades pesquisadas, quatro registraram queda no acumulado do ano até agosto de 2019, são estes: tecidos, vestuário e calçados (-0,1%), móveis e eletrodomésticos (-0,1%), livros, jornais, revistas e papelaria (-25,1%) e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-0,6). Em contraste, as atividades com melhor desempenho foram: veículos, motocicletas, partes e peças (+10,7%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,4%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+4,9%), conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto ao comportamento do varejo restrito nos Estados, verificaram-se valores positivos no acumulado até agosto de 2019: Espírito Santo (+5,1%), Bahia (+0,9%), Maranhão (+0,5%). Por outro lado, registraram queda: Piauí (-9,1%), Paraíba (-6,0%), Alagoas (-3,0%), Sergipe (-1,7%), Ceará (-1,4%), Rio Grande do Norte (-0,6%) e Minas Gerais (-0,5%). Já o Estado de Pernambuco não registrou crescimento (0,0%), para o mesmo período de análise, conforme demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Ceará (+3,0%), Pernambuco (+1,8%), Minas Gerais (+1,0%), Maranhão (+0,3%) e Rio Grande do Norte (+0,2%) obtiveram valores acumulados positivos, no entanto menores que a média nacional no acumulado de 2019 (+3,5%). Apenas o Espírito Santo (+5,0%) apresentou valor acima da média nacional no acumulado de 2019. Em contrapartida, Piauí (-4,4%), Paraíba (-4,0%), Sergipe (-0,7%) e Alagoas (-0,1%) registraram contração. A Bahia não registrou crescimento (0,0%) no acumulado em 2019, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE disponibiliza informações detalhadas para um total de cinco Estados no qual o Banco do Nordeste trabalha. No Ceará, as atividades móveis e eletrodomésticos (+19,7%), veículos, motocicletas, partes e peças (+13,8%) e material de construção (+11,2%) apresentaram os maiores crescimentos. Em Pernambuco, houve crescimento considerável em outros artigos de uso pessoal e doméstico (+12,8%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+10,9%), e veículos, motocicletas, partes e peças (+8,7%). Na Bahia, os destaques foram combustíveis e lubrificantes (+4,3%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+3,4%) e tecidos, vestuário e calçados (+3,2%). Em Minas Gerais, a maior alta é constatada em artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+10,4%), seguido de veículos, motocicletas, partes e peças (+7,9%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+4,1%). Por fim, no Espírito Santo, ocorreu incremento considerável em equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+50,8%), com destaques positivos também para artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,1%) e tecidos, vestuário e calçados (+7,7%).

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2019<sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de Jan-Ago/2019.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados Acumulado em 2019<sup>(1)</sup>

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Comércio varejista</b>	<b>1,2</b>	<b>-1,4</b>	<b>0,0</b>	<b>0,9</b>	<b>-0,5</b>	<b>5,1</b>
Combustíveis e lubrificantes	0,6	-4,2	2,3	4,3	-6,2	6,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,3	-6,8	-6,2	1,6	4,1	4,6
Hipermercados e supermercados	0,7	-8,2	-4,8	0,3	4,4	4,5
Têxteis, vestuário e calçados	-0,1	2,9	-3,8	3,2	-6,9	7,7
Móveis e eletrodomésticos	-0,1	19,7	0,3	0,2	-13,2	1,6
Móveis	4,2	-3,7	-12,0	2,9	-5,6	2,0
Eletrodomésticos	-1,7	41,2	6,0	-1,1	-14,6	0,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,4	1,7	10,9	3,4	10,4	9,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-25,1	-12,3	-23,7	-51,2	-14,8	-41,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,6	-11,5	-17,0	-25,2	3,7	50,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,9	-2,4	12,8	2,2	-11,2	4,2
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>3,5</b>	<b>3,0</b>	<b>1,8</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>	<b>5,0</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	10,7	13,8	8,7	-1,3	7,9	6,5
Material de construção	3,6	11,2	-3,5	-3,3	1,0	-4,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de Jan-Ago/2019.

**Autores:** Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Alysson Inácio de Oliveira, Andre Gregorio Alves Alexandre Silva, Dax Da Silva Rocha, Lucas Moraes Oliveira, Paulo Victor Prado Gonçalves e Yohan Farias Capela Ferreira, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.